

POR LEONARDO D. GOMES

O DESAPARECIMENTO DO RESPEITO

CRÔNICA DE UMA ÉPOCA MORTA

PONTODOCONHECIMENTO.COM

**COPYRIGHT ©
LEONARDO B. GOMES. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.**

**ESTA OBRA, INTITULADA “O DESAPARECIMENTO DO RESPEITO – CRÔNICA DE UMA ÉPOCA
MORTA”, FOI ESCRITA POR LEONARDO B. GOMES E PUBLICADA PELO SITE
[HTTPS://PONTODOCONHECIMENTO.COM](https://pontodoconhecimento.com), INTEGRANDO OFICIALMENTE O SEU
CATÁLOGO EDITORIAL.**



SUMÁRIO

I. O MESTRE E A VÃ GLÓRIA 04

II. A PATOLOGIA DO PRESENTE 05

III. O ESPETÁCULO DO ULTRAJE 06

IV. A APOLOGIA DO VÂNDALO 07

V. O CISMA DA IGNORÂNCIA 08

VI. A ESCOLHA DA BANALIDADE 09

VII. A SOMBRA DO PROGRESSO 10

VIII. A EXORTAÇÃO DO NARRADOR 11



I. O MESTRE E A VÃ GLÓRIA

PERMITA-ME, LEITOR, INICIAR ESTE MEMORIAL COM A DESCRIÇÃO DE UM TEMPO QUE JAZ SEPULTADO SOB A POEIRA DA PRESSA E O ESQUECIMENTO VOLUNTÁRIO. REFERIMO-NOS ÀQUELA ERA SINGULAR, DECERTO NÃO MAIS VIRTUOSA, MAS CERTAMENTE MAIS DECOROSA, EM QUE O MESTRE DE INSTRUÇÃO NÃO ERA MERO FUNCIONÁRIO, MAS SIM UMA ESPÉCIE DE MAGISTRADO DAS ALMAS. AH, QUE TEMPO!

O PROFESSOR, VEJA BEM, NÃO PRECISAVA PLEITEAR A DEFERÊNCIA; ELA LHE ERA DEVIDA. NÃO POR UM EXCESSO DE VIRTUDE DO POVO, MAS POR UM CÁLCULO SOCIAL ELEMENTAR: AQUELE QUE DETINHA A CHAVE DA LEITURA E DO NÚMERO ERA, IPSO FACTO, A AUTORIDADE MÁXIMA NA SALA. UM PEQUENO REINADO DE GIZ E TÁBUAS, ONDE A PALAVRA DO MESTRE ERA LEI INQUESTIONÁVEL, E O SILÊNCIO DO ALUNO, OBEDIÊNCIA FILOSÓFICA E INQUESTIONÁVEL. NÃO SE TRATAVA DE ADORAÇÃO, LEITOR, MAS DO RESPEITO FRIO E CALCULADO QUE SE PRESTA A QUEM POSSUI O QUE NOS FALTA. TER TAL PROFISSÃO ERA, NA BALANÇA SOCIAL, UM MÁXIMO A SER ALCANÇADO, UM TÍTULO QUE SE IMPUNHA SEM O AUXÍLIO DE GRITOS OU DE SÚPLICAS.



II. A PATOLOGIA DO PRESENTE

MAS OS ANOS, QUE A TUDO CORROEM, SÃO MESTRES NA ARTE DA INVERSÃO. E AQUI RESIDE A MELANCOLIA DE NOSSA CRÔNICA: O QUE ACONTECEU HOJE? O MESTRE DE OUTRORA, O ARQUITETO DA RAZÃO, É HOJE UM MENDICANTE INSTITUCIONAL. UM SER OBRIGADO A DESCER À RUA, AO ASFALTO INFAME, A FAZER GREVE PARA SUPLICAR PELO QUE É BÁSICO – O MÍNIMO DO MÍNIMO QUE UM ANIMAL DE CARGA EXIGE PELO LABOR.

NÃO SE ENGANE, LEITOR, ESTE NÃO É UM DRAMA ECONÔMICO APENAS, MAS UM SINTOMA DE DISSOLUÇÃO. A SOCIEDADE, AO AVILTAR O SALÁRIO DO MESTRE, DECLARA QUE O SABER PERDEU SEU VALOR DE TROCA, QUE A INSTRUÇÃO É UM LUXO DESNECESSÁRIO. O PROFESSOR HOJE VESTE A FARDA DO PROTESTO, NÃO MAIS A TOGA DA SAPIÊNCIA. E SE A SUA DIGNIDADE JAZ ESMAGADA, QUE SE DIRÁ DA NOSSA, QUE ASSISTIMOS A TUDO COM A COMPLACÊNCIA DE QUEM DEGUSTA UM BOM CAFÉ?



III. O ESPETÁCULO DO ULTRAJE

LIGO A TELEVISÃO – ESSA JANELA INDISCRETA QUE NOS SERVE DE CONSCIÊNCIA E DE ANESTESIA – E SOU CONFRONTADO COM CENAS QUE PERTENCEM AO DOMÍNIO DO NEFANDO. O QUE ANTES ERA EXCEÇÃO HEDIONDA, HOJE É ROTINA: PROFESSOR SOFRER VIOLÊNCIA EM SALA DE AULA SE TORNOU ALGO COMUM E CORRIQUEIRO.

A AGRESSÃO JÁ NÃO PROVOCA O CHOQUE MORAL; APENAS PREENCHE O TEMPO DOS NOTICIÁRIOS ANTES DA PREVISÃO DO TEMPO OU DO PREÇO DA BOLSA. O CORPO DO MESTRE, OUTRORA INTOCÁVEL, TORNOU-SE O TABLADO ONDE A INSOLÊNCIA JUVENIL ENSAIA SEUS PRIMEIROS E AGRESSIVOS PASSOS. ONDE ESTÁ, PERGUNTO EU, O ESCRÚPULO QUE DEFINIA O NOSSO TRATO SOCIAL? SUMIU, LEITOR, VOLATILIZADO NO AR RAREFEITO DA FALTA DE LIMITES.



IV. A APOLOGIA DO VÂNDALO

E AQUI CHEGAMOS AO CERNE DA INVERSÃO MORAL, À METAFÍSICA DO CONTRASSENSE. O ALUNO DESOBEDIENTE, AQUELE QUE CULTIVA O ÓCIO E A PREGUIÇA INTELECTUAL, QUE ATRAPALHA A AULA POR PRAZER E AFRONTA O MESTRE COMO SE FOSSE UM ADVERSÁRIO DIGNO, ESSE INDIVÍDUO NÃO É MAIS REPRIMIDO. PELO CONTRÁRIO! ELE SE TORNA HERÓI.

O ATO DE ENFRENTAR O PROFESSOR – A AUTORIDADE DO SABER – VIROU ALGO BOM NA INTERNET. A HUMILHAÇÃO FILMADA, O DESRESPEITO COMPARTILHADO, O VÍCIO CELEBRADO COM A EFÊMERA MOEDA DO LIKE. O MESTRE, QUE TENTA PRESERVAR A ORDEM, É VISTO COMO O CARRASCO; E O VÂNDALO, QUE DESTRÓI O AMBIENTE DO ESTUDO, ASCENDE AO POSTO DE JUSTICEIRO DIGITAL. NENHUMA NAÇÃO PODE PROSPERAR QUANDO O APLAUSO É DADO AO QUE DESTRÓI A PRÓPRIA FONTE DE SEU FUTURO.



V. O CISMA DA IGNORÂNCIA

A QUE PONTO ESSE PAÍS CHEGOU? PERGUNTAMO-NOS, COM A TESTA FRANZIDA. E A RESPOSTA É SIMPLES: CHEGOU AO PONTO ONDE A IGNORÂNCIA TEM MAIS VALOR DE MERCADO QUE A INSTRUÇÃO. É DE SENSO COMUM – ESSA VOZ INDISTINTA QUE, POR VEZES, ACERTA NO ALVO – QUE SOMENTE AS NAÇÕES QUE HONRAM O SABER E A BOA EDUCAÇÃO ASCENDEM À CONDIÇÃO DE PAÍSES DE PRIMEIRO MUNDO. A EDUCAÇÃO É O CIMENTO INVISÍVEL DA PROSPERIDADE.

E O BRASIL? ONDE SE SITUA ESTE NOSSO IMENSO E PARADOXAL TERRITÓRIO NESSE PANORAMA? NA MELANCOLIA DA PERIFERIA EXISTENCIAL. FLUTUAMOS, LEITOR, ENTRE O SONHO DO AVANÇO E A REALIDADE DO RETROCESSO, PORQUE NOS RECUSAMOS A ADMITIR A PREMISSE FUNDAMENTAL: NÃO SE CONSTRÓI UM FUTURO SÓLIDO SOBRE A AREIA DA VULGARIDADE.



VI. A ESCOLHA DA BANALIDADE

PARECE-NOS, POR VEZES, QUE A ENGRENAGEM PÚBLICA BRASILEIRA FOI MONTADA PARA QUE O BOM NÃO FLORESÇA E O CORRETO SEJA PUNIDO. NÃO HÁ ESTÍMULO PARA O ESFORÇO, PARA O MÉRITO SILENTE. E AQUI RESIDE A TRAGÉDIA MAIS PROSAICA: A FALTA DE DISCERNIMENTO POPULAR.

FAÇAMOS O TESTE, LEITOR. SE INTERPELARMOS A MAIORIA DOS BRASILEIROS NA RUA, PERGUNTANDO QUEM É O MELHOR JOGADOR DE FUTEBOL ATUALMENTE, A RESPOSTA JORRA IMEDIATA, PRECISA. O DRIBLE, O GOLO, A FORTUNA – QUASE TODOS SABERÃO A RESPOSTA. SE MENCIONARMOS AQUELE CANTOR QUE VIVE DA APOLOGIA AO VAZIO E DO DENEGRIR DO CIDADÃO CORRETO – AQUELE QUE VIVE DO ESCÂNDALO E DA COISA ERRADA – TAMBÉM TEREMOS A RESPOSTA PRONTA, O NOME NA PONTA DA LÍNGUA, O RITMO NO SANGUE.



VII. A SOMBRA DO PROGRESSO

MAS A GLÓRIA QUE SE CONSTRÓI NO SILÊNCIO, O SUOR QUE SE VERTE EM LABORATÓRIO, A MENTE QUE SE CURVA SOBRE FÓRMULAS E EXPERIMENTOS PARA ESTENDER A VIDA, OU DESVENDAR A DOENÇA – ESSE TRABALHO FUNDAMENTAL QUASE NINGUÉM SABE.

ONDE ESTÃO OS NOMES DAS PESSOAS QUE REALMENTE FAZEM ALGO IMPORTANTE PELO BRASIL? ONDE ESTÁ O RECONHECIMENTO PÚBLICO PELOS NOSSOS CIENTISTAS, ESSES HERÓIS DE JALECO QUE LUTAM UMA GUERRA INVISÍVEL? A TRISTEZA QUE NOS INVADE NÃO É UM MERO SENTIMENTALISMO; É A CONSTATAÇÃO DE NOSSA PROFUNDA E ABJETA HIPOCRISIA NACIONAL. CELEBRAMOS O ÓCIO E IGNORAMOS O ENGENHO. HONRAMOS O EFÊMERO E DESPREZAMOS O ESSENCIAL.

NÃO ME REFIRO APENAS AOS POLÍTICOS, LEITOR, CUJO OFÍCIO, EMBORA NOBRE EM TEORIA, É MUITAS VEZES CARICATO NA PRÁTICA. FALO DO POVO COMUM, DE VOCÊ, DE MIM, QUE ASSISTIMOS A ESSA DESGRAÇA COM A INDIFERENÇA CALCULADA DE QUEM ASSISTE A UMA PEÇA DE TEATRO MAL ENCENADA.



VIII. A EXORTAÇÃO DO NARRADOR

POIS BEM. O ESPETÁCULO DO MEMORIAL CAMINHA PARA O SEU FIM. PERMITO-ME, COM A ELEGÂNCIA DE UM COVEIRO E A FRANQUEZA DE UM FILÓSOFO CÍNICO, DIRIGIR-LHE A DERRADEIRA E MAIS DIRETA PERGUNTA, A QUE DEFINE O NOSSO STATUS QUO MORAL E INTELECTUAL:

VOCÊ QUE ESTÁ LENDO, QUE ACOMPANHA O DRAMA DO MESTRE E O TRIUNFO DO VÍCIO, QUE CHORA A SORTE DA NAÇÃO E DEPLORA A INVERSÃO DE VALORES, SABE CITAR O NOME DE TRÊS CIENTISTAS BRASILEIROS?

SE O SILÊNCIO LHE SERVIR DE RESPOSTA, LEITOR, NÃO SE PREOCUPE: VOCÊ É APENAS MAIS UM NO VASTO REBANHO. E A NAÇÃO, QUE PREFERE O NOME DO CRAQUE AO NOME DO GÊNIO, JÁ TEM O DESTINO TRAÇADO, ESCRITO EM LETRAS MIÚDAS NAS PÁGINAS DE UM LIVRO QUE JAMAIS SERÁ LIDO.





PONTODOCONHECIMENTO.COM

LEONARDO D. GOMES

